



## INDUÇÃO DE SUPERBROTAMENTO NA CULTIVAR DE MAMONA BRS ENERGIA COM DIFERENTES FITOREGULADORES

Silvany de Sousa Araújo<sup>1</sup>; Lais Tomaz Ferreira<sup>2</sup>; Luciana Maria Herculano<sup>3</sup>; João Alves Ferreira Pereira<sup>2</sup>;  
Lucimário Correia de Souza<sup>4</sup>; Lilia Willadino<sup>5</sup>

1. Doutoranda em Ciências Biológicas na UFPE – ny\_araujo@hotmail.com; 2. Graduando em Agronomia na UFRPE; 3. Mestranda em Melhoramento Vegetal na UFRPE; 4. Técnico do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste-CETENE; 5. Professora da UFRPE

**RESUMO** – A mamoneira é uma planta bastante adaptada às condições edafoclimáticas do nordeste brasileiro e destaca-se pelo óleo extraído de suas sementes, que pode ser utilizado na produção de biodiesel. Entre as técnicas de multiplicação desta espécie a micropropagação vem sendo cada vez mais utilizada por garantir a produção de mudas com qualidade e livre de patógenos, além de permitir a utilização de outros órgãos para propagação além das sementes. O presente trabalho teve como objetivo induzir o superbrotamento da cultivar BRS Energia, a partir do meristema apical. Foram retirados os tegumento das sementes e após a assepsia com hipoclorito de sódio a 2,5% foram retirados os eixos embrionários das sementes e inoculados no meio MS sem adição de fitoreguladores. Após 25 dias foi obtida a planta matriz e o segmento apical foi utilizado como explante para a indução do superbrotamento. Os ápices foram inoculados nos seguintes tratamentos: T0 (meio MS sem fitoregulador – controle), T1 (meio MS + 0,25 mg.L<sup>-1</sup> de TDZ e 0,05 mg.L<sup>-1</sup> de GA<sub>3</sub>), T2 (meio MS + 0,2 mg.L<sup>-1</sup> de BAP e 0,05 mg.L<sup>-1</sup> de GA<sub>3</sub>), T3 (meio MS + 0,1 mg.L<sup>-1</sup> de TDZ e 0,05 mg.L<sup>-1</sup> de BAP), T4 (meio MS + 0,5 mg.L<sup>-1</sup> de TDZ), T5 (meio MS + 0,2 mg.L<sup>-1</sup> de TDZ). As culturas foram mantidas durante 45 dias a 25 ± 2 °C, com um fotoperíodo de 16 h de luz e intensidade luminosa de 30 μmol m<sup>-2</sup> s<sup>-1</sup>. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado com seis tratamentos e 10 repetições. A unidade experimental consistiu de um frasco com dois explantes, totalizando 120 explantes por tratamento. As avaliações foram feitas a cada 15 dias. Os tratamentos T3 e T5 apresentaram índices de oxidação de 0,15 e 0,3 respectivamente. Houve 100% de formação de calo na base dos explantes em todos os tratamentos. Os tratamentos T0, T2, T3, T4 e T5 tiveram índices de necrose de 0,15, 0,2, 0,35, 0,05 e 0,2 respectivamente. Os explantes de tratamento T0 foram os únicos que não formaram broto e apresentaram um índice de regeneração de 0,15, a ausência de reguladores de crescimento evidenciou a importância desses na morfogênese e diferenciação. O tratamento com maior formação de brotos foi o T2 com índice de formação de 4,55, indicando a combinação de 0,2 mg.L<sup>-1</sup> de BAP e 0,05 mg.L<sup>-1</sup> de GA<sub>3</sub> como a mais eficiente para indução de brotações.

**Palavras-chave:** BAP, GA<sub>3</sub>, TDZ, Ricinus communis L.

**Apoio:** CNPq – bolsa de Iniciação Científica..